

PERDENDO FÔLEGO: O QUADRO INDÚSTRIA DO BRASIL EM 2025 POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA

MARÇO/2026

CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Alberto Borges de Souza	Caramuru Alimentos S.A.
Amarílio Proença de Macêdo	J.Macêdo Alimentos S.A.
Bruno Uchino	Unipar Carbocloro S.A.
Carlos Eduardo Sanchez	EMS - Indústria Farmacêutica Ltda.
Dan Ioschpe <i>Vice-Presidente</i>	Ioschpe-Maxion S.A.
Daniel Feffer	Grupo Suzano S.A.
Décio da Silva	WEG S.A.
Eduardo Fischer	MRV S.A.
Eugênio Emílio Staub	Conselheiro Emérito
Eugênio Staub Filho <i>Vice-Presidente</i>	Gradiente S.A.
Flávio Gurgel Rocha	Confecções Guararapes S.A.
Francisco Gomes Neto	Embraer S.A.
Gilberto Tomazoni	JBS S.A.
Guilherme C. Gerdau Johannpeter <i>Presidente</i>	Gerdau S.A.
Gustavo Basto Lima Moura	Moura S.A.
Gustavo Pimenta	Vale S.A.
Henri Armand Slezynger	Unigel S.A.
Horacio Lafer Piva	Klabin S.A.
João Guilherme Sabino Ometto	Grupo São Martinho S.A.
José Roberto Ermírio de Moraes	Votorantim Participações S.A.
José Roberto E. de Moraes Filho <i>Vice-Presidente</i>	Votorantim Participações S.A.
Josué Christiano Gomes da Silva	Coteminas S.A.

CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Lírio Albino Parisotto	Videolar S.A.
Lucas Kallas	Cedro Participações S.A.
Lucas Santos Rodas	Companhia Nitro Química Brasileira S.A.
Luiz Alberto Garcia	Algar S.A.
Luiz Cassiano Rando Rosolen	Indústrias Romi S.A.
Marcelo Facchini	Facchini S.A.
Marcelo Faria de Lima	Metalfrio S.A.
Marcelo Silvestre	Galvani S.A.
Marcos Lutz	Ultrapar Participações S.A.
Paulo Carlos de Brito Filho	Mineração Santa Elina S.A.
Paulo Diederichsen Villares	Membro Colaborador
Pedro Luiz Barreiros Passos	Natura Cosméticos S.A.
Pedro Wongtschowski	Conselheiro Emérito
Raul Calfat <i>Vice-Presidente</i>	Itaúsa S.A. e Embraer S.A.
Ricardo Steinbruch	Vicunha Têxtil S.A.
Roberto Caiuby Vidigal	Membro Colaborador
Rodolfo Villela Marino	Itaúsa S.A.
Rodrigo Osmo	Tenda S.A.
Rubens Ometto	Cosan S.A.
Salo Seibel <i>Vice-Presidente</i>	Dexco S.A.
Silvia Nascimento	Aço Verde do Brasil S.A.
Victório De Marchi	AmBev S.A.

**PERDENDO FÔLEGO:
O QUADRO INDÚSTRIA DO BRASIL EM 2025
POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA**

Introdução	5
Um panorama da indústria geral e da indústria de transformação.....	7
A indústria geral por intensidade tecnológica	8
Indústria de transformação de alta intensidade tecnológica	13
Indústria de transformação de média-alta intensidade tecnológica.....	15
Indústria de transformação de média intensidade tecnológica	17
Bens da indústria de transformação de média-baixa intensidade tecnológica.....	19

PERDENDO FÔLEGO: O QUADRO INDÚSTRIA DO BRASIL EM 2025 POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA

Introdução

Em 2025, o nível de atividade da indústria de transformação foi bastante restringido pela conjuntura de elevadas taxas de juros no país. Tanto o PIB do setor como sua produção física encolheram -0,2%, interrompendo a retomada que havia marcado 2024, quando essas variáveis acumularam expansão de quase 4%. O último trimestre do ano passado aponta para um quadro industrial ainda mais difícil, indicando perda da ordem de -2%.

Este Estudo IEDI analisa o desempenho da produção industrial a partir da intensidade tecnológica de sua diferentes ramos, segundo metodologia da OCDE. A indústria de transformação é, assim, dividida em quatro grupos: alta, média-alta, média e média-baixa tecnologia. O ramo extrativo pertence à faixa de média-baixa.

No acumulado do ano, concorreram para o declínio de -0,2% da indústria de transformação como um todo as extremidades do espectro de intensidade tecnológica. A alta tecnologia registrou -0,7%, puxada para baixo pela fabricação de aeronaves (-4,0%) e do complexo eletrônico (-3,1%), com destaque para informática (-10,3%). E a média-baixa caiu -1,4%, em grande medida devido a derivados de petróleo (-5,3%) e produtos de metal (-2,2%).

A parcela da média-baixa referente à indústria extrativa, por sua vez, se saiu muito melhor, crescendo +4,9%. Esta contribuição não apenas ajudou o grupo total da média-baixa evitar o sinal negativo (+0,1%) como também amorteceu a desaceleração da indústria geral (+0,6%), que é a soma de extrativa e transformação.

Os grupos intermediários, que representam 1/3 da indústria do país, seguiram ampliando produção em 2025. Apesar disso, não estão na mesma situação. A indústria de média-alta apresentou acentuada desaceleração em contraste com 2024, saindo de +6,8% para apenas +1,5%, em grande medida devido à indústria automobilística, que ficou virtualmente estagnada no ano passado (+0,2%).

Já a indústria de média intensidade tecnológica, ao menos no acumulado do ano, manteve seu ritmo de crescimento em relação a 2024: +2,3% e +2,8%, respectivamente. A maior parte de seus componentes perderam tração, mas a atividade de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos (+9,6%) compensou muito disso.

Ao longo de 2025, contudo, à exceção da alta tecnologia, todas as demais faixas da indústria de transformação apontaram redução do nível de atividade, com duas delas terminando o ano no vermelho.

A indústria de média-alta foi quem pisou mais fortemente no freio. Começou 2025 em alta de +7,9% em jan-mar e terminou o ano em declínio de -3,4% em out-dez. Como mencionado anteriormente, a indústria automobilística é o principal fator desta involução (de +8,8% para -7,9%), mas químicos (de +5,2% para -3,3%) e máquinas e aparelhos elétricos (de +7,7% para -5,5%) também concorreram para isso.

No caso da indústria de transformação de média-baixa, que saiu de +0,3% no 1º trim/25 para -2,3% no 4º trim/25, quem sofreu maior viravolta foram produtos de metal (de +4,3% para -6,0%) e têxteis, vestuário e calçados (de +4,2% para -2,0%), ainda que tenha ficado a cargo de derivados de petróleo o pior resultado (-8,5% no 4º trim/25). A produção de alimentos amorteceu um pouco esta tendência ao sair de -0,5% para +3,5% no período.

A indústria de média tecnologia, por sua vez, foi quem mais cresceu no 4º trim/25 (+1,3%), ainda que seu ritmo tenha caído para 1/3 do que era na entrada do ano (+3,8% em jan-mar/25). Além de manutenção e reparação de máquinas, como visto anteriormente, podendo estar refletindo decisões de adiamento de investimentos em novas máquinas devido ao elevado custo de capital, quem ajudou a esse grupo não perder tanto dinamismo foi o ramo de borracha e plástico, que chegou ao 4º trim/25 com expansão de +1,5%.

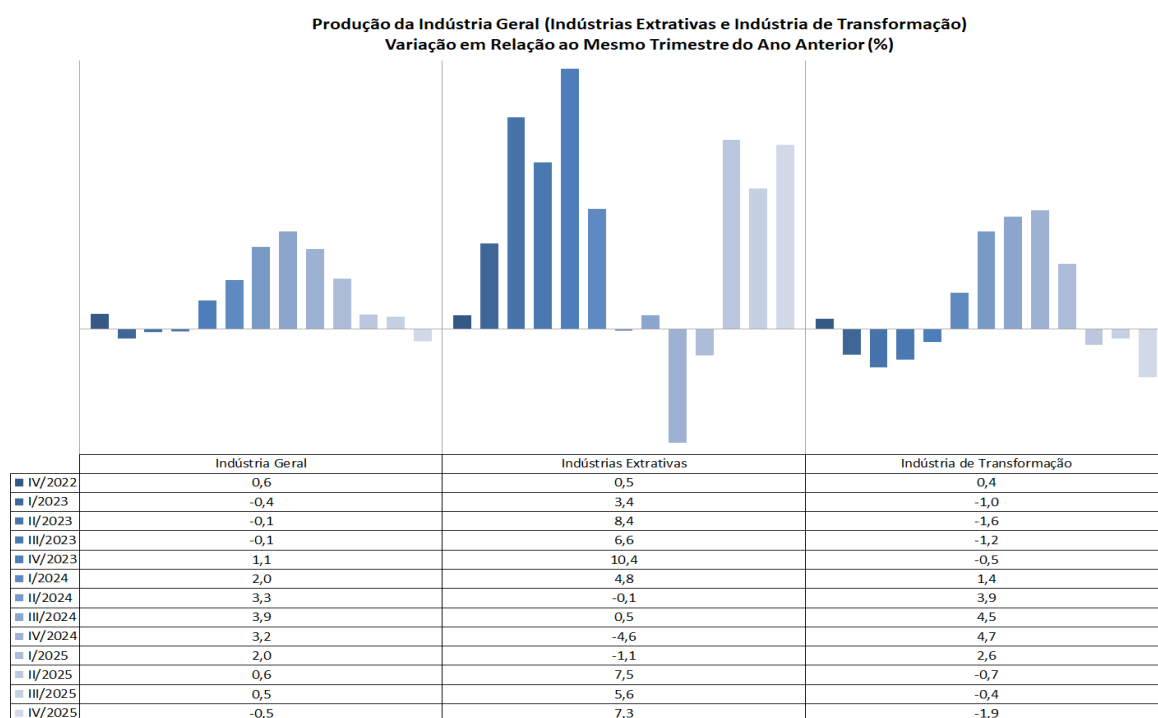
Por fim, a alta tecnologia, cuja situação melhorou ao longo de 2025, saindo de -1,0% em jan-mar para +0,8% em out-dez, contou com o reforço do resultado do setor farmacêutico, que na segunda metade do ano acumulou dois aumentos expressivos, de +11,4% no 3º trim/25 e +6,4% no 4º trim/25.

Um panorama da indústria geral e da indústria de transformação

Em 2025, a produção física da indústria geral, composta pela extração mineral e pela indústria de transformação, cresceu 0,6% frente a 2024. Comparando dezembro e novembro último pela série dessazonalizada, a produção sofreu queda de 1,2%, embora tenha logrado taxa positiva, de 0,4%, na comparação entre meses de dezembro de 2025 e do ano anterior. No contraponto entre quartos trimestres de 2025 e de 2024, a produção recuou 0,5%, arrefecendo a expansão no ano.

A indústria de transformação, componente principal da indústria geral, segurou o desempenho da indústria geral. Em dezembro, a produção da indústria de transformação retrocedeu nas comparações seja com novembro (dados dessazonalizados), taxa de -1,9%, seja com dezembro de 2024, variação de -1,0%. No contraponto entre quartos trimestres de 2025 e do ano anterior, a retração foi ainda maior, de 1,9%. Tal queda concorreu para o sinal negativo na performance do ano, taxa de -0,2% em relação a 2024.

A indústria extrativa respondeu pelos avanços da indústria geral. Em dezembro, na comparação quer com mês imediatamente anterior (série dessazonalizada), quer com o mesmo mês de 2024, cresceu bem: 0,9% e 7,0%, respectivamente. Contrastando quartos trimestres, cresceu até mais, 7,3%. Assim, outubro-dezembro contribuiu bem para o avanço de 4,9% no ano da extração mineral. Esse resultado do setor extrativo, por sua vez, levou a indústria geral a lograr crescimento em 2025.



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração: IEDI, com base em classificação publicada pela OCDE.

A indústria geral por intensidade tecnológica

O IEDI tem utilizado a versão da classificação das atividades econômicas por intensidade tecnológica publicada pela OCDE em 2016, descrita na próxima tabulação. Nela são definidas cinco faixas de intensidade: alta, média-alta, média, média-baixa e baixa. Conforme a mesma, nenhum dos ramos cobertos pela PIM-PF faz parte da faixa de baixa intensidade tecnológica. Assim todos os ramos da indústria de transformação estão distribuídos nas faixas de alta, média-alta, média e média-baixa intensidade tecnológica, enquanto toda a extração mineral está na de média-baixa.

Classificação das Atividades da Indústria Geral por Intensidade em P&D (Tecnológica) a partir da revisão 4 da CIU

Faixa de intensidade/ grandes setores/ seção, divisão ou grupo de atividade da CIU		Código da CIU, rev. 4	Posição em P&D	Faixa da versão anterior	Observações
Alta	Indústria de Transformação	Fabricação de aeronaves	303	1	Alta
		Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	21	4	Alta
		Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	26	5	Alta
Média-Alta	Indústria de Transformação	Fabricação de equipamento bélico pesado, armas e munições	252	6	Média-Baixa
		Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	29	7	Média-Alta
		Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	325	8	Baixa
		Fabricação de máquinas e equipamentos	28	9	Média-Alta
		Fabricação de produtos químicos	20	10	Média-Alta
		Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	27	11	Média-Alta
		Fabricação de veículos ferroviários, de veículos militares de combate e de equipamentos de transporte não especificados anteriormente	302+304+309	13	Média-Alta
Média	Indústria de Transformação	Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	22	14	Média-Baixa
		Construção de embarcações	301	15	Média-Baixa
		Fabricação de produtos diversos (exceto os do grupo 325)	32 (exc. 325)	16	Baixa
		Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	23	17	Média-Baixa
		Metalurgia	24	18	Média-Baixa
		Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	33	19	Não classificada
Média-Baixa	Indústria de Transformação	Fabricação de produtos têxteis	13	21	Baixa
		Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	15	22	Baixa
		Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	17	23	Baixa
		Fabricação de produtos alimentícios, bebidas e fumo	10 a 12	25	Baixa
		Confecção de artigos do vestuário e acessórios	14	26	Baixa
		Fabricação de produtos de metal (exceto os do grupo 252)	25x	27	Média-Baixa
		Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	19	28	Média-Baixa
		Fabricação de móveis	31	29	Baixa
		Fabricação de produtos de madeira	16	31	Baixa
		Impressão e reprodução de gravações	18	32	Baixa
	Indústria Extrativa		05-09	30	Não classificada

Fonte: Sistematização a partir de Galindo-Rueda, F. and F. Verger (2016), "OECD Taxonomy of Economic Activities Based on R&D Intensity", OECD Science, Technology and Industry Working Papers, 2016/04, OECD Publishing, Paris; e de Hatzichronoglou, T. (1997), "Revision of the High-Technology Sector and Product Classification", OECD Science, Technology and Industry Working Papers, No. 1997/02, OECD Publishing, Paris.

A próxima tabela expõe as variações da produção física da indústria geral por intensidade tecnológica obtidas para junho, com foco nas comparações entre mês, quarto trimestre e acumulado do ano e seus equivalentes de 2024.

O gráfico logo a seguir, por sua vez, explicita os patamares de produção em números-índices. Dos quatro segmentos da indústria geral por intensidade tecnológica, a faixa de alta intensidade sofreu retração em 2025. No caso do segmento de média-baixa, logrou expansão devido à indústria extrativa, com sua indústria de transformação recuando bem, concorrendo para a taxa negativa da indústria de transformação como um todo. As faixas de média-alta e de média intensidade tecnológica cresceram nessa base de comparação.

Indicadores Conjunturais da Indústria Geral e da Indústria de Transformação por Intensidade Tecnológica em dezembro de 2025

Segmentos	Variação %			
	Igual Mês do Ano Anterior	Igual Trimestre do Ano Anterior	Igual Acumulado do Ano Anterior	Acumulado em 12 meses
Indústria geral	0,4	-0,5	0,6	0,6
Indústrias extrativas	7,0	7,3	4,9	4,9
Indústria de transformação	-1,0	-1,9	-0,2	-0,2
Alta e Média-Alta	-2,6	-2,6	1,1	1,1
Alta	7,8	0,8	-0,7	-0,7
Ind. farmacêutica	28,6	6,4	2,3	2,3
Complexo eletrônico	-13,0	-4,9	-3,1	-3,1
Material de escritório e informática	-29,0	-12,6	-10,3	-10,3
Equipamentos de rádio, TV e comunicação	-9,3	-2,3	-2,5	-2,5
Instrumentos médicos, de ótica e precisão	-8,1	-7,6	2,9	2,9
Média-Alta	-4,8	-3,4	1,5	1,5
Fab. veícs. automotores, reboqs. e carrocerias	-8,0	-7,9	0,2	0,2
Fab. I&M uso médico e odontológ., arts. óticos	12,9	7,2	2,6	2,6
Fab. M&E	2,4	1,1	5,0	5,0
Fab. de químicos (exc. farmacêuticos)	-7,1	-3,0	1,0	1,0
Fab. máqs., apars. e maters. elétricos	-4,3	-5,5	-1,2	-1,2
Média	1,2	1,3	2,3	2,3
Fab. prods. borracha e mat. plástico	4,7	1,5	1,5	1,5
Fab. bens diversos (exc. I&M...)	9,1	-2,6	-0,8	-0,8
Fab. prods. minerais não-metáls.	-1,9	-0,4	-0,2	-0,2
Metalurgia	-4,5	-1,4	1,6	1,6
Manutenç., reparaç., instalaç. de M&E	9,7	10,1	9,6	9,6
Média-Baixa	1,4	0,1	0,1	0,1
Ind. transf. de média-baixa	-0,7	-2,3	-1,4	-1,4
Fab. têxteis, arts.vestuário, couro e calçados	-2,6	-2,0	1,1	1,1
Fab. prods. madeira, móveis, papel, celulose, impress.	-2,9	-3,5	-1,6	-1,6
Fab. bens alimentícios, bebidas e fumo	4,2	3,5	1,0	1,0
Fab. prods. de metal	-5,3	-6,0	-2,2	-2,2
Fab. coque, prods. derivs. petróleo e biocombs.	-4,6	-8,5	-5,3	-5,3
Ind. extrativa	7,0	7,3	4,9	4,9

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base em classificação da OCDE (resultados preliminares, sujeitos à alteração).

Notas: A faixa de alta intensidade computa também a indústria aeronáutica; a faixa de média computa também a fabricação de equipamentos bélicos pesados, armas e munições e fabricação de equipamentos ferroviários e de outros de transporte; a faixa de média-baixa computa também a construção naval.

A indústria de transformação de alta intensidade tecnológica produziu em 2025 0,7% menos do que em 2024, mesmo com dezembro e o quarto trimestre crescendo 7,8% e 0,8%, respectivamente, frente a seus correspondentes de 2024. Em dezembro e no quarto trimestre, a indústria farmacêutica liderou a expansão, tendo crescido também em 2025, arrefecendo a retração da faixa de alta intensidade.

Na indústria aeronáutica, a montagem de aviões também cresceu em dezembro e em 2025, mas a fabricação de suas partes e acessórios declinaram em ambas as bases comparativas. O complexo eletrônico retrocedeu no último quarto do ano, puxado pelo desempenho de dezembro e concorrendo para sua retração em 2025.

A produção da indústria de transformação de média-alta cresceu 1,5% em 2025, contribuindo para arrefecer a retração da indústria de transformação no ano e, por conseguinte, para que a indústria geral crescesse. Tal aumento ocorreu apesar da retração na comparação entre meses de dezembro (-4,8%), bem como entre quartos trimestres (-3,4%).

Entre os destaques positivos no ano passado estão a fabricação de máquinas e equipamentos mecânicos e não especificados noutras atividades (ME) e da produção de instrumentos e materiais médicos, de ótica e precisão: o primeiro ramo, pelo avanço no ano como um todo, com crescimento em dezembro e no quarto trimestre; o segundo também crescendo no ano, contando com avanço de dois dígitos no contraponto entre meses de dezembro. A indústria química até cresceu em 2025, apesar da retração em dezembro e no quarto trimestre. O ramo de veículos automotores, reboques e carrocerias, com quedas no final do ano, ficou com produção ainda positiva, mas praticamente estável, frente a 2024.

O segmento de média intensidade cresceu em todas as bases comparativas em foco. Contrastando meses de dezembro e quartos trimestres, sua produção aumentou 1,2% e 1,3%, respectivamente. No ano, cresceu ainda mais: 2,3%, sendo o melhor desempenho entre as faixas de intensidade da indústria de transformação.

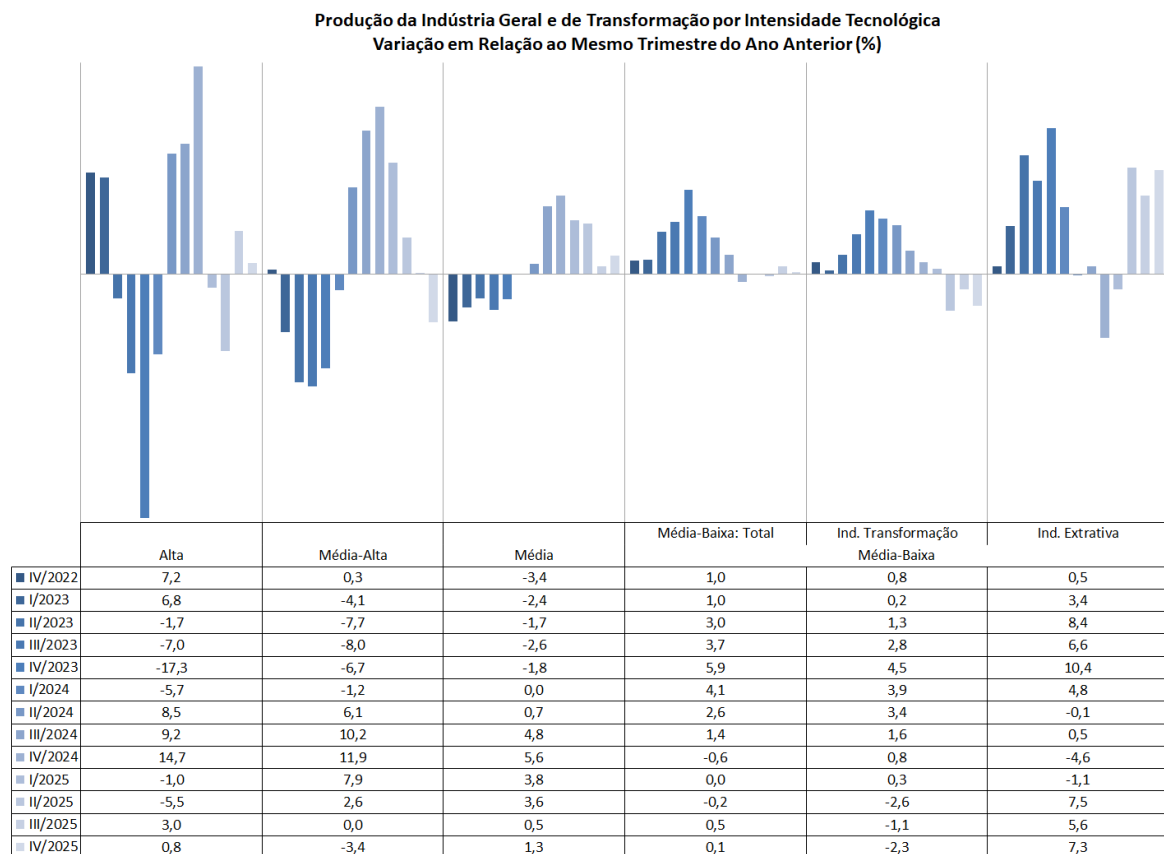
A metalurgia, ramo mais expressivo dessa faixa, sofreu retração tanto em dezembro (-4,5%) quanto no quarto trimestre (-1,4%), arrefecendo a performance desse segmento como um todo. Mas não impediu a expansão da metalurgia no ano, contribuindo para o avanço da indústria de média intensidade em 2025. Já a fabricação de produtos de minerais não metálicos sofreu retração nessas três bases de comparação.

Em contraste, a atividade de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos; e a fabricação de produtos de borracha e de materiais plásticos lograram taxas positivas nessas bases comparativas com a primeira obtendo taxas expressivas. A produção de bens diversos só logrou expansão em dezembro.

A faixa de média-baixa intensidade cresceu 1,4% em dezembro, puxando o resultado do quarto trimestre, 0,1%. Apesar de modesto o desempenho em julho-setembro, contribuiu para que o segmento não se retraísse em 2025, variação de 0,1%. Tais taxas positivas decorreram da expansão da extração mineral. Comparando meses de dezembro e quartos trimestres, sua produção avançou bem, puxando os desempenhos no ano.

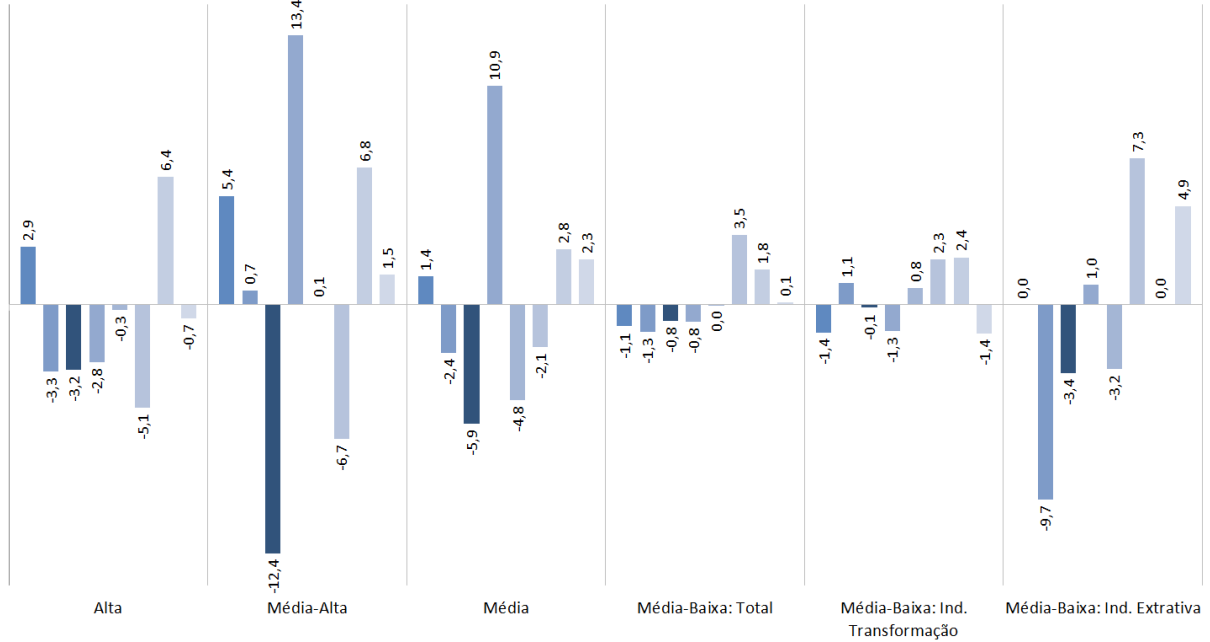
Já o conjunto de ramos da indústria de transformação dessa faixa de intensidade tecnológica, sofreu retração tanto na comparação entre meses de dezembro (-0,7%), quanto entre quartos trimestres (-2,3%), concorrendo para o recuo de 1,4% em 2025. A indústria de alimentos, bebidas e fumo, principal ramo dessa faixa, arrefeceu tais retrações, crescendo nessas bases comparativas, com destaque para a expansão de 4,2% em dezembro.

Por outro lado, a fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis; a fabricação de produtos madeiros, móveis, papel, celulose e afins; e a de produtos de metal produziram menos nessas mesmas bases comparativas, concorrendo para os sinais negativos da indústria de transformação de média-baixa intensidade. O conjunto das indústrias têxtil, de artigos de vestuário, de couros e calçados, apesar da produção menor no final do ano, ainda cresceu em 2025.



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração: IEDI, com base em classificação publicada pela OCDE.

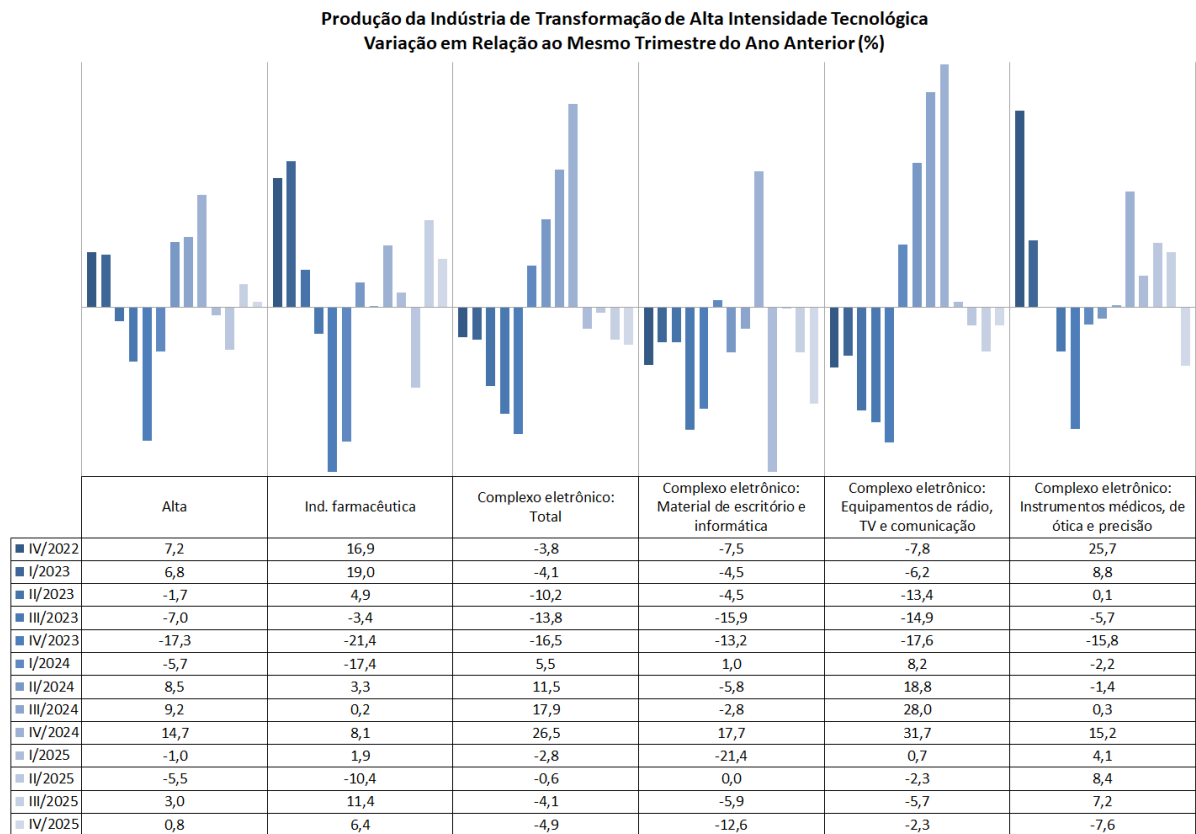
Produção da Indústria Geral por Intensidade Tecnológica
Acumulado no Ano - Variação % Anual



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração: IEDI, com base em classificação da OCDE. ■ 4T/2018 ■ 4T/2019 ■ 4T/2020 ■ 4T/2021 ■ 4T/2022 ■ 4T/2023 ■ 4T/2024 ■ 4T/2025

Indústria de transformação de alta intensidade tecnológica

Em dezembro de 2025, a produção da faixa de alta intensidade tecnológica avançou 7,8% frente a igual mês do ano anterior, contando com desempenho positivo da fabricação de aviões. O resultado da indústria de alta no último mês do ano passado conseguiu levar o terceiro trimestre a crescer em relação ao mesmo período de 2024: 0,8%. Contudo não foi o suficiente para impedir a retração no ano, queda de 0,7%, contando, conforme o IBGE, com declínio na fabricação de aviões e de acessórios e peças de aviões.



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração: IEDI, com base em classificação publicada pela OCDE.

Notas: i) Resultados preliminares, sujeitos a ajustes posteriores.

ii) A faixa de intensidade em questão também agrega a indústria aeronáutica, encampada em seu cômputo.

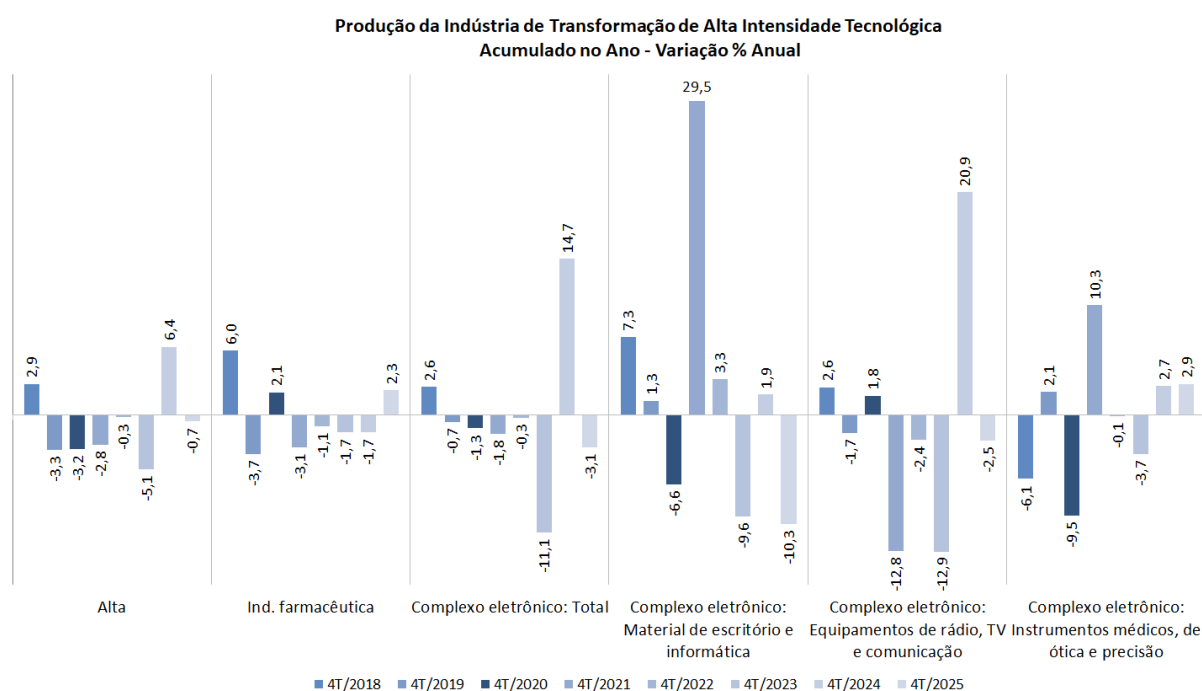
A fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos até sofreu variação negativa, -6,2%, na passagem de novembro para dezembro (série dessazonalizada), mas liderou o crescimento da faixa de alta intensidade nas comparações entre meses de dezembro e entre terceiros trimestres: 28,6% e 6,4%, respectivamente. Tais resultados contribuíram para a expansão de 2,3%.

Quanto ao complexo eletrônico, sofreu retração em todas as bases de comparação consideradas. Em dezembro, se, na comparação contra o mês imediatamente anterior (série dessazonalizada), sua produção caiu 9,2%, frente ao mesmo mês de 2024, retrocedeu ainda mais: taxa de -13,0%. A performance de dezembro concorreu para as retrações na comparação quer entre quartos trimestres (-4,9%), quer em relação a 2024 (-3,1%).

A produção de equipamentos de áudio, vídeo, de comunicação e componentes eletrônicos, muitos dos quais usados noutras atividades, ramo de maior peso dentro do complexo, também experimentou quedas, embora menos agudas do que a do complexo como um todo. Contrapondo meses de dezembro de 2025 e de 2024, sua produção diminuiu 9,3% puxando a queda de 2,3% no quarto trimestre. Em 2025, a retração foi de 2,5%.

Quanto à fabricação de material de escritório e informática, as quedas foram de dois dígitos, liderando a retração do complexo eletrônico e mesmo da faixa de alta intensidade em termos de taxas. Na comparação entre meses de dezembro, a produção caiu 29,0%, levando o quarto trimestre a retroceder 12,6%. Com tais resultados, 2025 encerrou com declínio de 10,3%.

No tocante à fabricação de equipamentos médico-hospitalares, instrumentos de precisão e material ótico, também produziu menos nas comparações entre meses de dezembro (-8,1%) e entre quartos trimestres (-7,6%). Apesar dessas retrações expressivas, foi o único ramo dentro do complexo eletrônico a crescer em 2025: 2,9%.



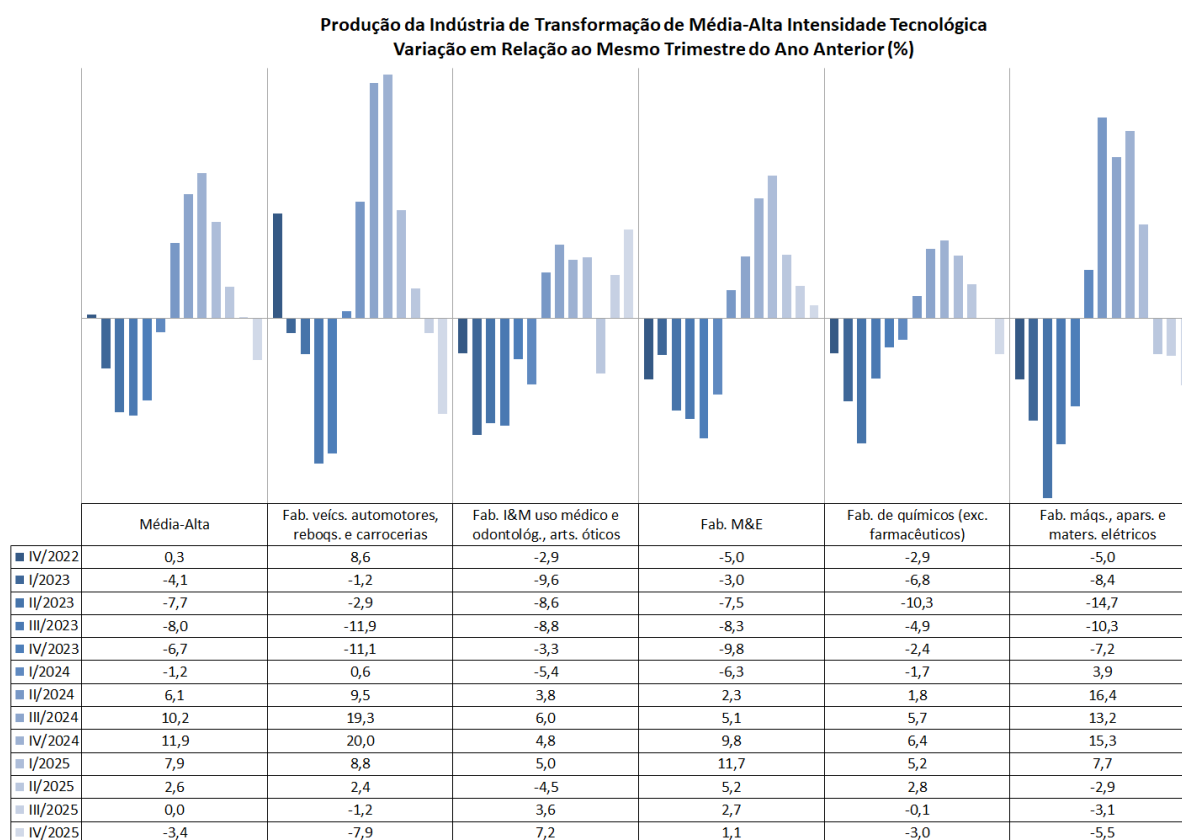
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração: IEDI, com base em classificação da OCDE.

Notas: i) Resultados preliminares, sujeitos a ajustes posteriores.

ii) A faixa de intensidade em questão também agrega a indústria aeronáutica, encampada em seu cômputo.

Indústria de transformação de média-alta intensidade tecnológica

O segmento de média-alta intensidade tecnológica sofreu retração de 4,8% na comparação entre meses de dezembro, puxando a queda de 3,4% na comparação entre quartos trimestres de 2025 e do ano anterior. Contudo a faixa de média-alta logrou expansão de 1,5% em 2025.



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração: IEDI, com base em classificação publicada pela OCDE.

Notas: i) Resultados preliminares, sujeitos a ajustes posteriores.

ii) A faixa de intensidade em questão também agrega a fabricação de equipamento bélico, armas e munições; e a fabricação de equipamentos ferroviários e outros de transporte, encampada em seu cômputo.

A fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias observou retração contundente em dezembro, seja frente a novembro pelos dados dessazonalizados (-8,7%), seja em relação a igual mês de 2024 (-8,0%). Desse modo, contrapondo os quartos trimestres de 2025 e de 2024, sua produção caiu 7,9%. Esses resultados negativos arrefeceram a performance do ramo no ano, ficando praticamente estável, com variação de 0,2% frente a 2024. Essa combinação de resultados reflete, dentre outros fatores, as taxas de juros elevadas do Brasil.

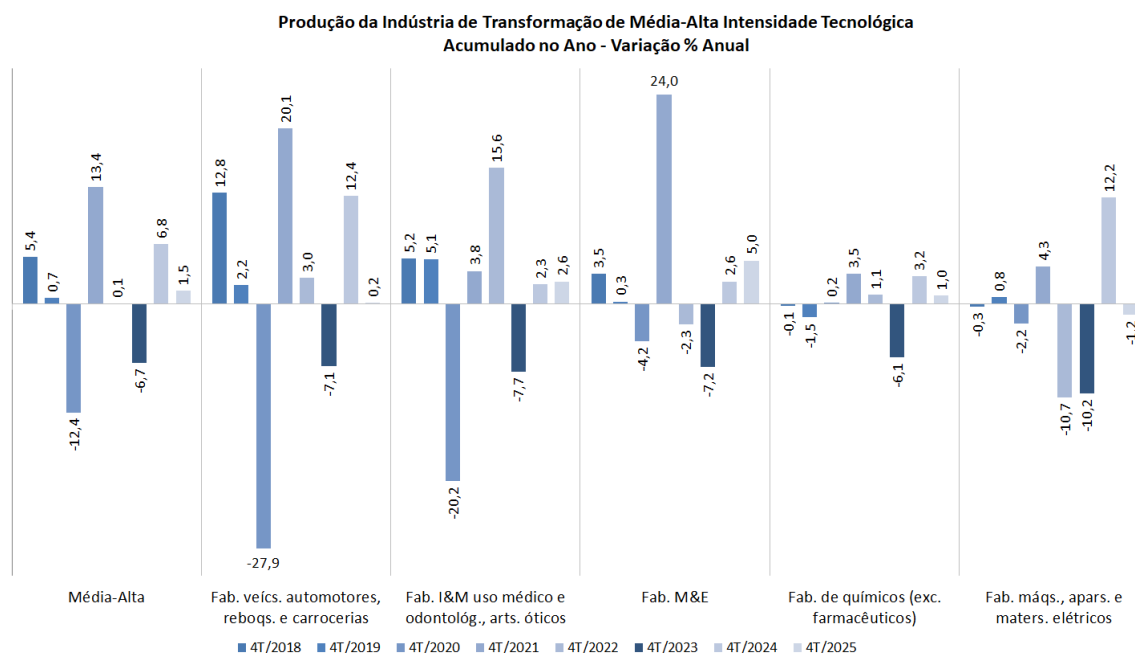
Os dois ramos mais associados à indústria de bens de capital, fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos; e fabricação de máquinas e equipamentos (M&E), tiveram desempenhos dissonantes entre si.

Começando pela fabricação de M&E, sua produção declinou 4,6% na passagem de novembro para dezembro na série dessazonalizada, mas crescendo 2,4% na comparação entre meses de dezembro, puxando o resultado do quarto trimestre, 1,1%. No ano, sua expansão foi ainda maior, 5,0%.

Já a fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos sofreu retração em dezembro quer frente ao mês imediatamente anterior (-2,6%), quer relativamente ao último mês de 2024 (-4,3%). No confronto entre outubro-dezembro último e igual período do ano anterior, a retração foi ainda maior, queda de 5,5%. Esse desempenho concorreu para que em 2025 esse ramo se retraísse em 1,2%.

A indústria química recuou 6,2% na passagem de novembro para dezembro (dados livres de sazonalidade), bem como retrocedeu 7,1% na comparação entre meses de dezembro. Esse último resultado concorreu para a queda de 5,3% na comparação entre quartos trimestres, que, a seu turno, foi conducente para a queda de 2,0% em 2025.

A fabricação de instrumentos e materiais (I&M) obteve as melhores performances dentre os ramos da faixa de média-alta intensidade expostos nos gráficos nas comparações tanto entre meses de dezembro, 12,9%, quanto entre quartos trimestres, 7,2%. Esses números puxaram o desempenho do ramo no ano, expansão de 2,6%.



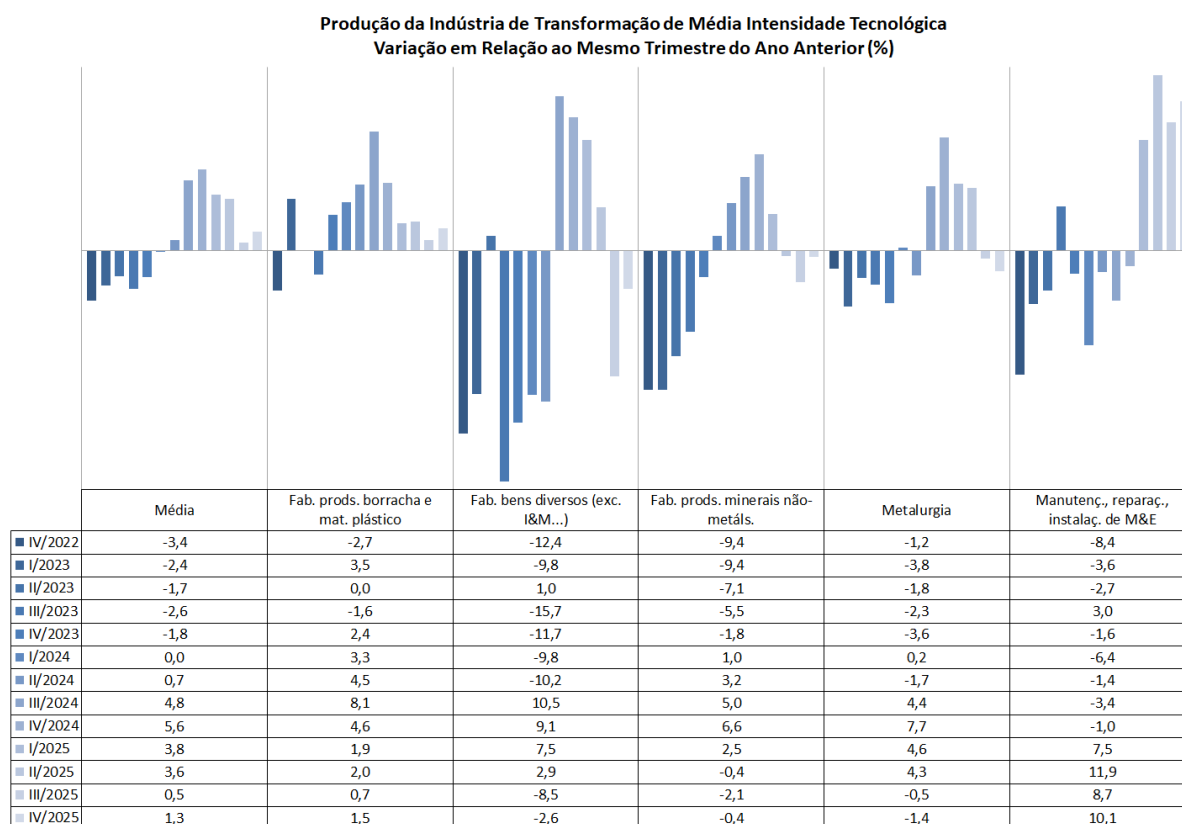
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração: IEDI, com base em classificação da OCDE.

Notas: i) Resultados preliminares, sujeitos a ajustes posteriores.

ii) A faixa de intensidade em questão também agrega a fabricação de equipamento bélico, armas e munições; e a fabricação de equipamentos ferroviários e outros de transporte, encampada em seu cômputo.

Indústria de transformação de média intensidade tecnológica

A produção física do segmento de média intensidade tecnológica aumentou 1,2% em dezembro em relação ao mesmo mês do ano anterior. No trimestre a expansão foi praticamente a mesma, 1,3%. Na comparação entre 2025 e 2024 a faixa de média intensidade foi a que mais cresceu, 2,3%, contando com o avanço da fabricação de embarcações.



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração: IEDI, com base em classificação publicada pela OCDE.

Nota: i) Resultados preliminares, sujeitos a ajustes posteriores.

ii) A faixa de intensidade em questão também agrega a construção naval, encampada em seu cômputo.

A metalurgia, ramo de maior peso dessa faixa de intensidade, sofreu retração em dezembro, seja em relação a novembro último pela série dessazonalizada (-5,4%), seja frente ao mesmo mês de 2024 (-4,5%). A performance de dezembro concorreu para que outubro-dezembro fosse de retração, de 1,4%, na comparação com igual período do ano anterior. Embora tenha experimentado essas taxas negativas, em 2025 logrou incremento de 1,6%.

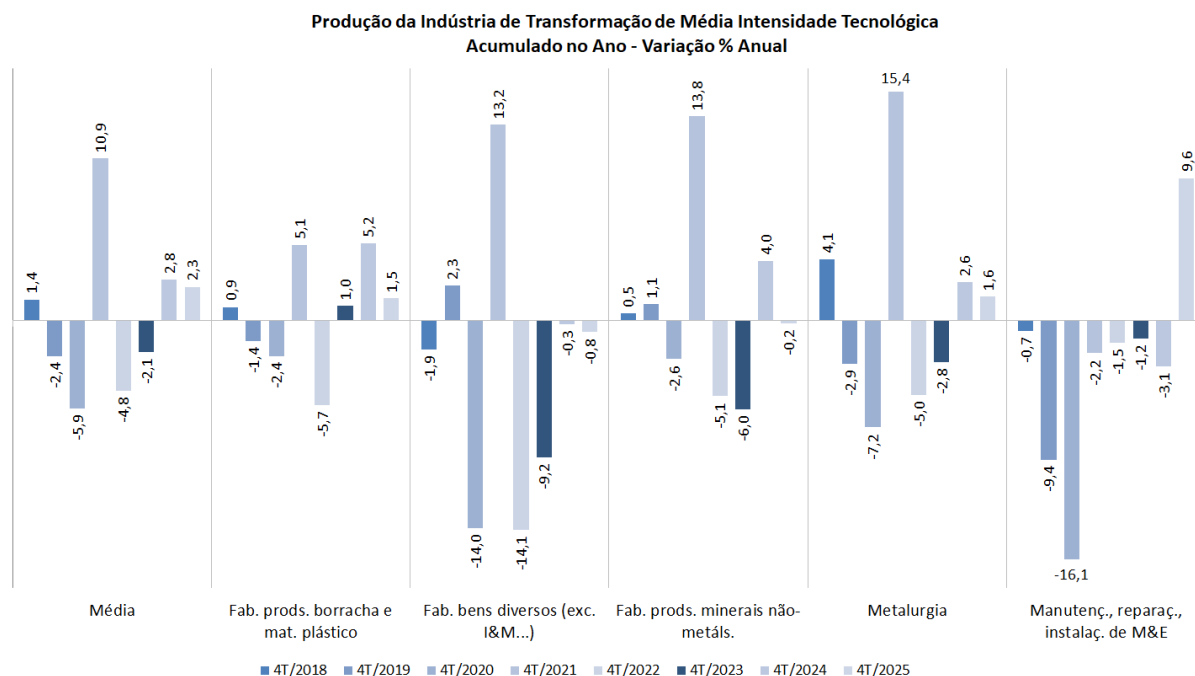
A fabricação de produtos de minerais não metálicos também se retraiu em dezembro: queda de 6,6% vis-à-vis novembro (dados dessazonalizados) e recuo de 4,5% frente ao último

mês de 2024. Na comparação entre quartos trimestres, sua produção caiu 0,4%. Nesse caso, as variações na produção de bens de minerais não metálicos concorreram para que 2025 fosse de sinal negativo: taxa de -0,2%.

A manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos logrou as maiores taxas de crescimento dentre os ramos desse segmento faixa constantes dos gráficos. Em dezembro e no quarto trimestre, logrou avanços de 9,7% e de 10,1%, respectivamente. Assim, o trimestre derradeiro do ano passado contribuiu para a expansão de 9,6% desse ramo em 2025.

A fabricação de produtos de borracha e plásticos, embora tenha produzido 2,2% menos na passagem de novembro para dezembro (dados dessazonalizados), logrou expansão de 4,7% na comparação entre meses de dezembro. Dessa maneira, contribuiu para o crescimento de 1,5% tanto no quarto trimestre, quanto no ano.

Já a produção de bens diversos cresceu bem na comparação entre meses de dezembro, 9,6%, mas sem impedir as taxas negativas nas demais bases de comparação. Confrontando os quartos trimestres de 2025 e de 2024, sua produção caiu 2,6%, puxando a queda de 0,8% no ano.



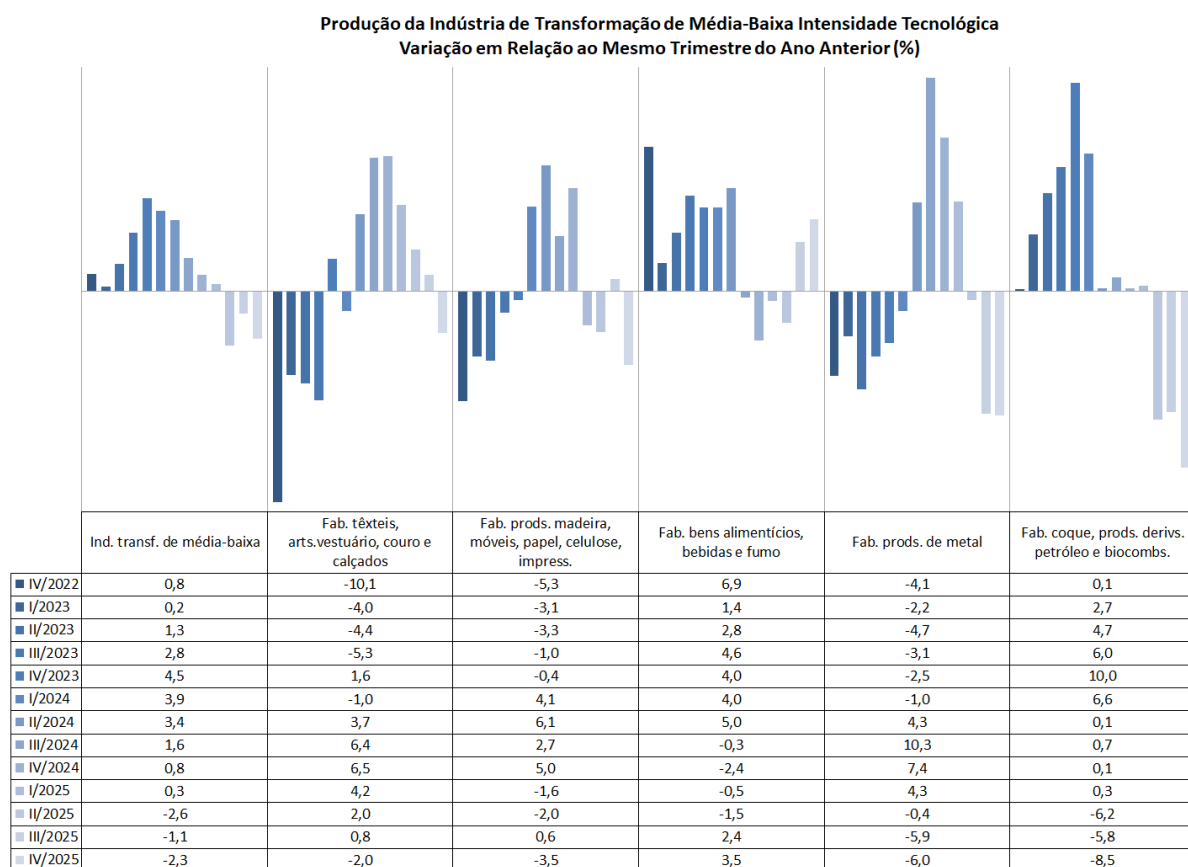
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração: IEDI, com base em classificação da OCDE.

Nota: i) Resultados preliminares, sujeitos a ajustes posteriores.

ii) A faixa de intensidade em questão também agrega a construção naval, encampada em seu cômputo.

Bens da indústria de transformação de média-baixa intensidade tecnológica

As atividades da indústria de transformação de média-baixa intensidade tecnológica retrocederam 0,7% na comparação entre meses de dezembro e 2,3% entre quartos trimestres de 2025 e de 2024. Esse declínio em outubro-dezembro concorreu para que a indústria de transformação de média-baixa intensidade recuasse 1,4% em 2025.



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração: IEDI, com base em classificação publicada pela OCDE.

O ramo de maior expressão dentre aqueles da faixa média-baixa, o das indústrias de alimentos, bebidas e de produtos do fumo, cresceu 4,2% em dezembro frente a igual mês de 2024, arrefecendo a retração da indústria de transformação de média-baixa intensidade. Tal expansão puxou o desempenho no quarto trimestre, 3,5%. Assim, outubro-dezembro contribuiu para o crescimento de 1,0% do ramo em 2025.

O conjunto das indústrias madeireira, de papel e celulose, gráficas e afins registrou taxas negativas nas bases comparativas em foco. No contraponto entre meses de dezembro

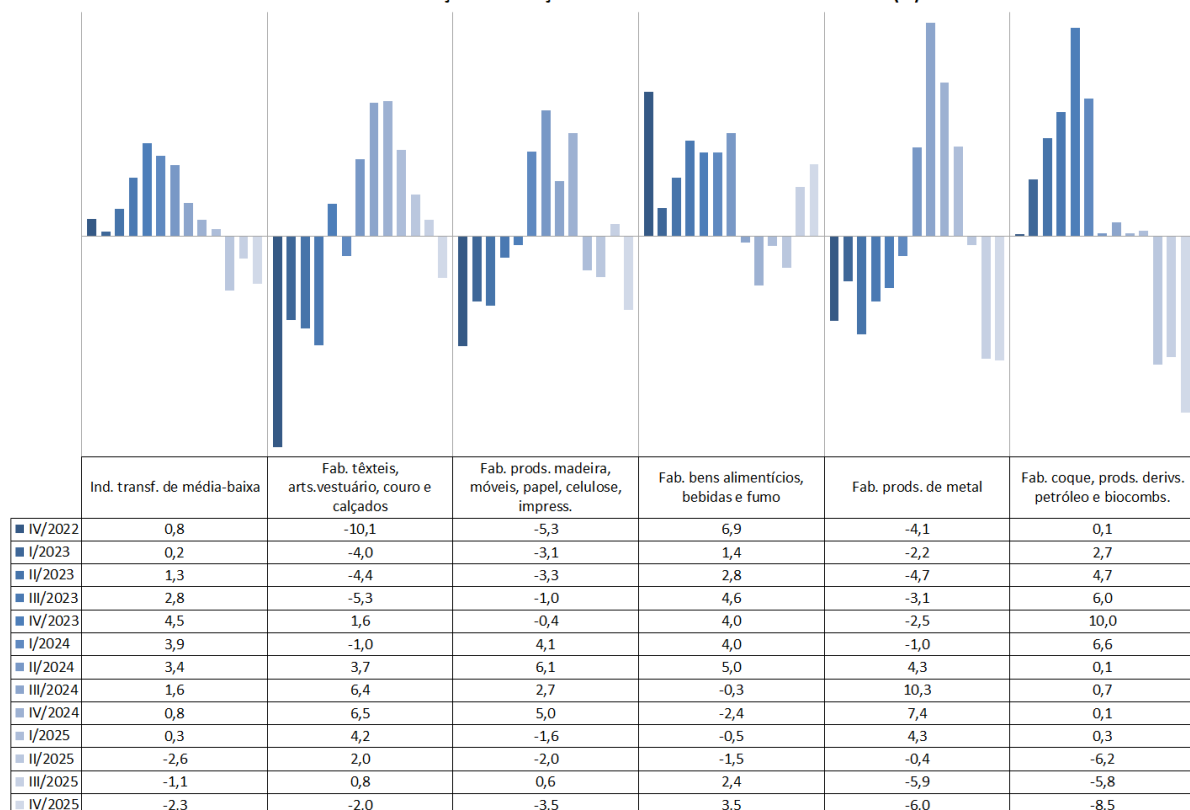
e entre quartos trimestres, sua produção retrocedeu 2,9% e 3,5%, respectivamente. Tais retrações foram conducentes à queda de 1,6% em 2025.

A fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis, embora tenha logrado crescimento de 5,4% na passagem de novembro para dezembro pela série dessazonalizada, sofreu retração nas demais bases comparativas. Contrapondo meses de dezembro e quartos trimestres de 2025 e de 2024, sua produção retrocedeu 4,6% e 8,5%, respectivamente. Assim, outubro-dezembro concorreu para o declínio de 5,6% em 2025.

A fabricação de produtos de metal (exceto armas, munições e equipamentos bélicos) sofreu retração nas comparações entre meses de dezembro e entre quartos trimestres, taxa de -5,3% e de -6,0%, respectivamente. Esses números levaram a que o desempenho em 2025 também fosse de queda, de 2,2%.

O conjunto das indústrias de têxteis, artigos de vestuário, couro e calçados, por sua vez, teve um dezembro de queda na produção: taxa de 2,6% frente ao mesmo mês de 2024. Essa variação puxou a retração na comparação entre quartos trimestres de 2025 e de 2024, recuo de 2,0%. Apesar dessas retrações, esse ramo logrou crescimento em 2025: 1,1%.

Produção da Indústria de Transformação de Média-Baixa Intensidade Tecnológica
Variação em Relação ao Mesmo Trimestre do Ano Anterior (%)



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração: IEDI, com base em classificação publicada pela OCDE.